

"JAZZ NOW. ARTISTAS DE JAZZ NORTE-AMERICANOS"

Exposição patrocinada pelo Consulado dos Estados Unidos da América no Porto.
Organização e Montagem do Museu da Casa Nogueira da Silva.

ROTEIRO

1. ALBERT AYLER

Cartaz de SALVADOR BRU

Nascido em Cleveland em 1936 e falecido em Nova Iorque em Novembro de 1970, Albert Ayler integra, de início, pequenas orquestras de blues. Escolheu o saxofone tenor em 1956 e foi para Nova Iorque em 1962. Depois de trabalhar com Cecil Taylor, dirige em 1964 um trio com Sunny Murray e Gary Peacock. Em 1965 toca no "Town Hall" com Don Cherry, Charles Tyler, Lewis Worrell e Sunny Murray.

A maleabilidade do saxofone permite a Ayler obter efeitos de rugidos, "ruídos" de várias notas. O tratamento da matéria sonora foi tido por ele em primeiro plano. Foi mestre do "free" e pode-se dizer que, com ele, o jazz regressa à infância, que reencontra uma inocência há muito tempo perdida.

2. ARCHIE SHEPP

Cartaz de PAUL SALMON

Nascido na Flórida em 1937, começou por aprender clarinete e depois saxofone alto, para seguidamente passar para o tenor.

Começou por tocar em orquestras de "Rhythm and Blues" antes de encontrar e trabalhar com Cecil Taylor, em 1960. A partir de 1965 formou as suas próprias orquestras e grupos tendo, entre 1968 e 1972 repartido as suas gravações entre Nova Iorque e Paris.

Mais do que um criador, é um instrumentista. Tem um tom, uma auréola, uma expressão bem pessoais.

3. BILL EVANS

Cartaz de BILL CALDWELL

Nasceu a 16 de Agosto de 1929. Depois de ter trabalhado com vários grupos, entra em 1956 para o grupo de Miles Davis com o qual grava o álbum "Kind of Blue", seguramente um dos álbuns mais importantes dos anos cinquenta. Em 1959 forma com Scott Lefaro e Paul Motian o primeiro dos seus célebres trios. Estes trios conheceram várias fórmulas sendo a mais conhecida a que integrou Eddie Gomez e Jack de Johnette.

Bill Evans é, primeiramente, um grande técnico do piano, possuidor de uma execução muito original, variada e facilmente identificável sendo, seguramente, o pianista mais influente dos últimos 20 anos.

Faleceu em 1980.

4. CECIL TAYLOR

Cartaz de ~~ETHEL~~ KESSLER

Profissão: Pianista, compositor, chefe de orquestra e arranjador.

Categoria: Vanguarda.

Assim se poderia situar Cecil Percival Taylor na música negro-americana dos anos 60. Nasceu perto de Nova Iorque em 1933 e conseguiu adquirir desde cedo uma formação de instrumentista clássico, descobrindo o encanto e a força rítmica do jazz na atmosfera "Swing" dos anos 40.

Com influências que vão desde Errol Gardner, Bud Powell e Lennie Tristano a Dave Brubeck, Miles Davis, Duke Ellington passando por Stravinsky ou pelos compositores europeus e em particular Arnold Shonberg.

Nos anos 60, Taylor afirma-se como um dos principais criadores da vanguarda jázzica. Mais do que harmónicas, as suas preocupações serão essencialmente de ordem rítmica e depois melódica. Ele classifica a sua música de "construtivista". De facto é um músico que se constrói ao mesmo tempo que se improvisa (destrói e reconstrói).

Reagindo de maneira radical e por vezes violenta contra o adquirido e o convencional, Cecil Taylor propõe um mundo sonoro talvez estranho, mas perfeitamente coerente. Poder, energia, força vital, são os seus principais objectivos. Uma tal escolha indica a natureza revolucionária da sua música.

5. CHICK COREA

Cartaz de WEB BRIANT

Nascido em Boston a 1941, as suas primeiras influências foram Bud Powell e Horace Silver. Fez parte dos grupos de Blue Mitchell, Herbie Mann, Stan Getz e, finalmente, do grupo de Miles Davis. Após ter deixado o grupo de Miles, tem trabalhado a solo ou com os seus próprios grupos, tendo encetado uma carreira multifacetada, desde o free-jazz com o grupo "Circle" até ao jazz-rock com o grupo "Return to Forever".

6. FREDDIE HUBBARD

Nasceu em 1938. Trabalhou com Sonny Rollins, Quincy Jones, Slide Hampton, Art Blaker e gravou com Gil Evans, Max Roach Coltrane e Coleman, o que lhe permitiu dominar perfeitamente o jazz dos últimos 20 anos. Gravou também "Funky" e até um Rock pouco decadente, conseguindo por vezes juntar-se às fileiras do "avant-gard" num jogo de camaleão muito hábil mas nem sempre bem compreendido.

7. GARY BURTON

Cartaz de BILL CALDWELL

Nasceu em 1943. Fez-se notado quando pertenceu ao quinteto de Stan Getz. É um técnico fenomenal, capaz de tocar acordes sobre tempo muito rápido, graças à utilização de quatro baquetas.

Em 1966 formou o seu próprio quinteto que incluía o guitarrista Larry Coryell, tendo posteriormente feito incursões no rock bem como recebido influências deste.

Em princípios da década de 70 regressa à cena jazzística, passando a colaborar com a editora alemã ECM, para a qual gravou algumas obras, quer com o seu próprio quarteto, quer em duetos com Steve Swallow, Ralph Towner ou Chick Corea.

8. HERBIE HANCOCK

Cartaz de PAUL SALMON

Pianista, prolongou a herança de Bud Powell e recebeu as influências de Ahmad Jamal e Bill Evans. Hancock enriqueceu o piano com influências clássicas (Debussy, Bartok, etc.), sendo o protótipo do músico completo cuja cultura se estende para lá dos limites da sua música.

Fez parte do quinteto de Miles Davis (63-68) tendo depois formado o seu próprio grupo.

Actualmente tem feito grandes concessões à promoção comercial.

9. JACKIE MC LEAN

Cartaz de KENNETH KRAFCHER

Nascido em 1931, saxofonista alto e um dos gigantes do "hard bop" da década de 50, foi um dos poucos da sua geração a explorar e desenvolver o "território" de Ornette Coleman.

Actualmente trabalha a solo ou com o veterano tenor Dextor Gordon e Gary Bartz para a editora discográfica Steeplechase.

10. JOHN COLTRANE

Cartaz de WEB BRYANT

Nasceu em 1926. É talvez o maior jazzman a seguir a Charlie Parker. Começa por tocar saxofone alto, passando mais tarde ao tenor.

De início toca em orquestras como a de King Kolax e a do cantor Eddie Vinson, tendo sido contratado em 1949 por Dizzy Gallespie para a sua Big Band.

Seguidamente (1955) passa a fazer parte do quinteto de Miles Davis, onde firma solidamente a sua reputação. De tal modo que, quando o quinteto se dissolve em 1957, um outro gigante, Thelonious Monk solicita a sua colaboração.

Após ter regressado ao grupo de Miles Davis decide em 1960 formar o seu próprio quarteto com o qual, impressionado pelas experiências de Ornette Coleman e de Eric Dolphy, abraça a causa da vanguarda.

Em 1966, fascinado pelas concepções da "New Thing", separa-se do seu quarteto e forma um novo grupo.

Morreu em 1967.

11. MC COY TYNER

Cartaz de WEB BRYANT

Nasce em 1938. A sua primeira grande experiência foi o "Jazztet" de Benny Colson e Art Farmer, seguindo-se a sua passagem (1961-1969) pelo quarteto de John Coltrane.

É o pianista que mais influenciou a maior parte dos seus companheiros

A sua utilização pessoal dos acordes flutuantes e o seu jogo da mão esquerda fizeram escola entre os pianistas mais novos.

Em meados dos anos 70 tornou-se líder de um dos melhores "combos" de jazz de transição indo-percussiva.

12. ORNETTE COLEMAN

Cartaz de LIBBY DORSETT THIEL

Nasceu em Forth Worth em 1930, cedo aprendendo a tocar de ouvido.

Para Ed. Blackwell que ocupou o posto de baterista no seu grupo, "Ornette é o maior depois de Charlie Parker...". Com efeito, após a grande fogueira "bop" dos anos 40, o jazz parecia contentar-se em parafrasear o discurso parkeriano. Coleman decidiu ir mais longe no mesmo sentido - o que, aliás, não era trair Parker, mas fazer prova de uma fidelidade superior, explorando as possibilidades oferecidas pela sua música.

Coleman ficou na história da música como o primeiro partidário de um jazz totalmente "free".

Assim, podemos considerá-lo, mais do que Coltrane ou Sonny Rolins "Our MAN in Jazz", como o pai espiritual do movimento "New Thing".

13. RON CARTER

Cartaz de SALVADOR BRU

Nascido em 1937.

Impôs-se durante a sua passagem pelo grupo de Miles Davis (1963-1968).

É um contrabaixista extremamente vigoroso.

14. SAM RIVERS

Cartaz de KENETH KRAFCEK

Nasceu no Oklaoma em 1930, filho de cantores de espirituais. Multi-instrumentalista, desenvolveu e praticou seis instrumentos: sax-tenor, soprano, clarinete, flauta, piano e viola.

Estudou no Conservatório de Boston e, recomendado pelo baterista Anthony Williams, entrou para o grupo de Miles Davis em 1964.

Hoje, o seu estúdio Rivbea é um dos primeiros na música contemporânea e Rivers um gigante da "free-music".

15. SARAH VAUGHAN

Cartaz de KENETH KRAFCEK

Nasceu em 1924 e revelou-se num torneio de amadores no Harlem, em 1942, antes de entrar como segundo pianista na orquestra de Earl Hines. Gravou os seus primeiros discos como cantora em 1944 deixando uma forte impressão nos músicos de jazz da época.

Com Sarah Vaughan, Charlie Parker e os novos mestres do jazz encontram uma voz à sua medida. A sua técnica vocal sem defeitos permite-lhe traduzir perfeitamente todas as audácias possíveis.

16. SUN RA

Cartaz de LIBBY DORSETT THIEL

Pianista, organista, compositor, chefe de orquestra e poeta, Sun Ra nasceu no princípio do século. Trabalhou em Chicago com músicos "clássicos" como Fletcher Henderson, Stuff Smith e Coleman Hawkins. Leader de uma grande orquestra, criou a sua própria marca de discos, a Saturn. A partir de 1958 grava obras que, se bem que marcadas pelo estilo bebop, comportam surpreendentes audácias sonoras ou ritmicas. Pouco a pouco, e sempre paralelamente à evolução do jazz que o envolve, as suas concepções vão-se transformar para resultarem numa espécie de "free" em grande orquestra. Elementos constantes: uma evidente ideia de grandiloquência e o gosto pelos climas de "ficção científica".

Ao compromisso político, Sun Ra prefere o sonho e a fuga para os universos extra-terrestres, aos quais as suas composições fazem alusão.

17. SUNNY MURRAY

Cartaz de LIBBY DORSETT THIEL

Nascido em 1937 o baterista Sunny Murray tocou nos inícios da sua carreira com músicos tradicionais como Willie Smith ou Henry Red Allen.

É nos anos 60 que dá o passo mais importante e audacioso para a emancipação do seu instrumento.

Cecil Taylor e Albert Ayler, entre outros, quiseram-no para companheiro. Considerado por uns como um profeta, Murray não é, para outros, senão um trapaceiro. Nesta controvérsia uma coisa pelo menos é certa: não se pode apreender o seu estilo com os critérios que servem para apreciar os bateristas que se revelaram antes dele, inclusivé Tony Williams.

18. TONY WILLIAMS

Cartaz de SALVADOR BRU

Nascido em Chicago em 1945, notabilizou-se quando fez parte do quinteto de Miles Davis nos anos 60. Anteriormente fez parte dos grupos de Jackie Mc Lean.

Baterista, é possuidor de um estilo tão original que é quase impossível a um outro baterista deixar-se influenciar por ele sem cair no plágio. No início dos anos 70 tentou uma síntese do jazz e da pop music, incorporando ao seu estilo figuras típicas da percussão pop, formando o seu próprio grupo "Lifetime".

19. WAYNE SHORTER

Cartaz de LIBBY DORSETT THIEL

Nasceu em 1933. Depois de ter feito parte dos Jazz Messengers de Art Blakey e do quinteto de Miles Davis durante seis anos (tendo fornecido excelentes temas a estes grupos), criou com o pianista austríaco Joe Zawinul um grupo original de jazz-rock - "Weather Report"

Saxofonista tenor e posteriormente soprano, Shorter depois de influenciado pelo volume e "fuga" de Sonny Rollins, deixou-se em seguida seduzir pelo trabalho de Coltrane.

20. WOODY SHAW

Cartaz de PAUL SALMON

Woody Shaw é filho de um cantor profissional de "gospel" e cresceu a ouvir música de igreja. Foi um estudante precoce, aprendeu a tocar trompete sozinho numa semana.

No início da sua carreira trabalha com um qualificado rol de homens do jazz, incluindo Kenny Clarke e Bud Powell em Paris e Hank Mobly, Donald Byrd e Jackie Mc Lean.

Na década de 60 era membro do grupo do pianista Horace Silver.

Texto de Rui Mendes e Henrique Regalo.

Museu da Casa Nogueira da Silva, de 22 de Dezembro de 1982 a 21 de Janeiro de 1983.